

Renata Prazeres Moura

**Estudo dos indicadores de qualidade da Triagem Auditiva Neonatal Específica
do Hospital das Clínicas da UFMG**

Trabalho apresentado à banca examinadora
para a conclusão do Curso de Fonoaudiologia
da Faculdade de Medicina da
Universidade Federal de Minas Gerais.

Belo Horizonte

2013

Renata Prazeres Moura

**Estudo dos indicadores de qualidade da Triagem Auditiva Neonatal Específica
do Hospital das Clínicas da UFMG**

Trabalho apresentado à banca examinadora
para a conclusão do Curso de Fonoaudiologia
da Faculdade de Medicina da
Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Luciana Macedo de Resende
Co-Orientadora: Prof^a. Dr^a. Sirley Alves da Silva Carvalho

Belo Horizonte

2013

Resumo expandido

Introdução: A detecção e intervenção precoces em bebês com perda auditiva é fundamental e prevista por leis estadual e federal no Brasil. O objetivo do programa de detecção e intervenção auditiva precoces visa, portanto, que crianças com perda auditiva obtenham o máximo de proficiência linguística e o melhor desenvolvimento da leitura e escrita. O Programa Estadual de Triagem Auditiva Neonatal do estado de Minas Gerais prevê o agendamento das triagens nos postos de saúde para os recém-nascidos de baixo risco e a realização da triagem na própria maternidade, caso os recém-nascidos apresentem indicadores de risco à audição. Diante desta realidade e procurando reduzir a evasão ao programa, em 2011, foi elaborado e implantado o protocolo TANE - Triagem Auditiva Neonatal Específica no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC/UFMG). **Objetivo:** Avaliar os resultados obtidos desde sua implantação, bem como descrever os indicadores de qualidade do protocolo; verificar a ocorrência dos diferentes indicadores de risco para perda auditiva; caracterizar a presença dos mesmos na amostra. **Métodos:** Como critérios de admissão no protocolo, foram incluídos todos os bebês nascidos na maternidade do Hospital das Clínicas da UFMG, pertencentes ao grupo de risco para a perda auditiva, apresentando um ou mais de um dos indicadores de risco para perda auditiva. Foram levantados os dados dos prontuários do programa de triagem auditiva neonatal, no período compreendido entre maio de 2011 e abril de 2013, que incluem origem do paciente, riscos à audição e resultados dos exames realizados. Outras informações relevantes foram levantadas das agendas da unidade de cuidados intensivos neonatais do HC/UFMG. Os indicadores de qualidade avaliados foram a abrangência de exames dos recém-nascidos de risco, as taxas de evasão para reteste, diagnóstico e acompanhamento, de acordo com o proposto pelo protocolo. **Resultados:** Para a análise dos prontuários, foram incluídos 362 recém-nascidos. Do total de prontuários analisados, 258 recém nascidos (71,3%) passaram na triagem e 104 (28,7%) falharam. 111 recém-nascidos (30,7%) tiveram alta, 36 (9,9%) foram encaminhados para o diagnóstico, 176 (48,6%) não retornaram para concluir a avaliação, 37 (10,2%) ainda não concluíram a avaliação e 2 (0,6%) faleceram. **Conclusão:** Pôde-se observar que 94,1% dos recém-nascidos de risco foram triados. O indicador de risco mais prevalente foi “cuidados intensivos neonatais por mais de 5 dias de vida”. O número de indicadores de risco encontrado em cada neonato variou de um a cinco. Sendo que a maior parte deles apresentava um único indicador de risco. A TANE ainda apresenta um índice de evasão elevado, tanto para os retestes como para o diagnóstico e acompanhamento. São necessárias medidas para alcançar o padrão de qualidade proposto no protocolo.

Descritores: Indicador de risco, Perda auditiva, Triagem neonatal, Diagnóstico precoce, Audição, Recém-nascido.

Referências bibliográficas

1. ASHA: American Speech and Hearing Association. Joint Committee on Infant Hearing. 2007. [site on the Internet]. [cited 2013 Feb]. Available from: <http://www.w.gatanu.org/media/BAhbBlSHOqZmSSldNGZmYTFmYWUzNDJkNGM3NWRiMDAwMDBhBjoGRVQ/>
2. Comitê Brasileiro Sobre Perdas Auditivas Na Infância Recomendação 01/99.J Cons Fed Fonoaudiol. 2000;5(2):[3-7].
3. Northern JL, Downs MP. Audição na infância. 5 ed. Rio de Janeiro: Artmed; 2005.
4. Comitê Multiprofissional em Saúde Auditiva – COMUSA. [cited 2013 Feb]. Available from: http://www.audiologiabrasil.org.br/pdf/COMUSA_final_17_maior2009.pdf
5. Dantas MBS, Anjos CAL, Camboim ED, Pimentel MCR. Resultados de um programa de triagem auditiva neonatal em Maceió. Rev Bras Otorrinolaringol. Janeiro/Fevereiro,2009;75(1):[58-63].
6. Scaziotta MACM, Andrade IFC, Lewis DR. Programa de triagem auditiva seletiva em crianças de risco em um serviço de saúde auditiva de São Paulo. Rev CEFAC. Março/Abril,2012.14(2):[234-242].
7. Marone MR, Lichtig I, Marone SAM. Recém-nascidos gerados por mães com alto risco gestacional: estudo das emissões Otoacústicas produtos de distorção e do comportamento auditivo. Rev Bras Otorrinolaringol. Março/Abril,2002.68(2):[230-7].
8. Faistauer M, Augusto TAM, Floriano M, Tabajara CC, Martini CM, Schmidt VB et al. Implementação do programa de triagem auditiva neonatal universal em hospital universitário de município da região Sul do Brasil: resultados preliminares. Rev da AMRIGS. Janeiro/Março,2012.56(1):[22-5].
9. Nielsen CB, Neto HAF, Gattaz G. Processo de implantação de Programa de Saúde Auditiva em duas maternidades públicas. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2007.12(2):[99-105].
10. Rodrigues PAL, Carvalho TSF, Lauris JRO, Schochat E. Resultados de um programa de triagem auditiva neonatal em Cuiabá – Mato Grosso. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2011.16(4):[454-8].
11. Botelho MSN, Silva VB, Arruda LS, Kuniyoshi IC, Oliveira LLR, Oliveira AS. Newborn hearing screening in the limiar clinic in Porto Velho – Rondônia. Braz J Otorhinolaryngol. 2010;76(5):[605-10].
12. Fernandes JC, Nozawa MR. Estudo da efetividade de um programa de triagem auditiva neonatal universal. Ciência e Saúde Coletiva. 2010.15(2):[353-361].

13. Vieira EP, Miranda EC, Azevedo MF, Garcia MV. Ocorrência dos indicadores de risco para a deficiência auditiva infantil no decorrer de quatro anos em um programa de triagem auditiva neonatal de um hospital público. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2007;12(3):[214-20]
14. Griz SMS, Silva ARA, Barbosa CP, Menezes DC, Curado NRPV, Silveira AK et al. Indicadores de risco para perda auditiva em neonatos e lactentes atendidos em um programa de triagem auditiva neonatal. Rev CEFAC [periódico na Internet]. 2011 [acesso em 05 de junho de 2013]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462010005000071